

DESEPERO

Pai revoltado com mentira sobre morte do seu filho

Vítor Santos garante que ainda ninguém o informou sobre a verdadeira causa do falecimento do menino de nove anos Inquérito da Câmara Municipal está a decorrer

Helena Silva

desespero Vítor Santos garante que ainda ninguém o informou sobre a verdadeira causa do falecimento do menino de nove anos Inquérito da Câmara Municipal está a decorrer

Ao sábado, pela manhã, Marco Santos, de nove anos, tinha por hábito acompanhar os pais à oficina de que são proprietários, em Pedrógão Grande. Ontem, a tradição não se cumpriu. E o jovem nunca mais voltará a fazê-lo, porque morreu, na passada terça-feira, numa aula de natação, na piscina municipal.

Os pais eram, ontem, a imagem da desolação e da dor. Apesar "do vazio", decidiram ir à oficina onde, nos últimos anos, Marco "até costumava dar uma ajuda", contou o pai, Vítor Costa Santos.

O homem, de 34 anos, afirmou-se "muito revoltado" com a situação que levou à morte do seu filho mais velho (o casal tem outro, de seis anos). Mas a revolta, explicou, deve-se à falta de esclarecimentos sobre o caso. "Da meia hora em que o meu filho esteve na piscina, sei apenas o que aconteceu no último minuto, que foi a morte", explicou, garantindo que, até ontem, ninguém havia dado à família qualquer justificação sobre o que aconteceu. Contando que a morte do filho o deixou "sem forças para agir", revelou que irá solicitar reuniões com os presidentes da Câmara e da Junta.

A família de Marco Santos reside no vizinho concelho da Sertã. Os filhos frequentam as aulas na Escola Miguel Leitão Andrade, em Pedrógão Grande, porque os pais têm ali uma oficina de serralharia mecânica, há mais de uma década. O funeral do menino realizou-se anteontem, dia em que o pai completou os 34 anos.

A preocupação do casal é, agora, o filho mais novo. "Ele parece estar a reagir mais ou menos, mas temos que ir vigiando", explicou Vítor Santos.

Marco Santos morreu quando, junto com os colegas da turma, frequentava uma aula de natação. A autópsia veio a revelar que o jovem foi vítima de afogamento, ao contrário da versão da professora de natação, que alegou que Marco se sentiu mal.

O caso foi entregue ao Ministério Público.

Ao contrário do que foi também dito, os pais garantem que o jovem não sofria de epilepsia, mas de "hiperactividade".

João Marques, presidente da Câmara do Pedrógão Grande, mostra-se consciente de que a morte da criança na piscina municipal "vai abalar a confiança que as pessoas têm nestas aulas". Mostra-se, no entanto, convencido de que "será tudo uma questão de tempo até que a calma volte a instalar-se". É o próprio edil quem admite que, face à situação, "há muitas versões da história a circular e as pessoas tendem a reagir emocionalmente". Com o passar do tempo, sustenta, "a população vai entender que se tratou de um lamentável acidente e voltará a confiar". E recorda que os profissionais que lidam com crianças têm "um risco acrescido: é que uma pequena distração pode ser fatal". João Marques contou ao JN ainda não ter conhecimento oficial da causa da morte da criança. Quando isso acontecer, esclarece, irá falar com os pais da vítima. **H.S.**

